

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadufos, Jaboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

Fundador: J. J. Nunes da Silva

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números 24\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números 12\$00			
Estrangeiro; 50 números 50\$00			
Col mas 30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

28 DE MAIO

Na próxima quarta-feira comemora-se mais um ano em que a revolução do Estado Novo veio dar à vida portuguesa o início de engrandecimento e prosperidade que, felizmente, nos coloca perante o Mundo como Nação firme e respeitada.

O 28 de Maio é uma data que a nossa história regista, afirmando aos portugueses de futuro que a Pátria ressurgiu, como outra, cheia de glória e prestígio, devido à decisão firme, competente e patriótica dum punhado de heróis que a salvou do abismo, do caos, da má política!

Salvé 28 de Maio!

A PEQUENA IMPRENSA E O MOMENTO

Do nosso prezado colega «O Concelho da Murtosa», tomamos a liberdade de recortar estas justas palavras sobre a aflitiva situação dos jornais da provincia:

«Nesta hora tão incerta para o futuro das gerações, vê-se, também, a pequena imprensa em luta feróz com as dificuldades momentâneas que as circunstâncias lhe provocaram.

Só nós sentimos, verdadeiramente o enorme pesadelo ocasionado por uma luta mundial, gerada pela má vizinhança de uns e pela presunçosa arrogância de outros.

Não pretendemos imiscuir-nos pormenorizadamente, nas razões justificativas apresentadas por cada um dos países em guerra; porém, como vítimas das suas funestas conseqüências, receamos pelo futuro reservado à pequena imprensa.

Os nossos ilustres governantes, recomendaram já, aos serviços públicos da Nação, uma rigorosa economia no consumo do papel, cujas ordens bem representam um indicio de que este artigo, depois de haver sofrido uma alta considerável no seu preço, apresenta tendências para uma lamentável escassês.

E a pequena imprensa, que em todos os tempos tem sido o principal porta-voz do progressivo regionalismo nacional, conjugando sempre os seus próprios interesses com os da Nação, encontra-se actualmente numa situação incógnita sem uma previsão de infalível garantia para a continuidade da sua acção patriótica, a bem deste nosso Portugal que pretendemos ver sempre ornamentado com aquela esplendorosa grandeza de outros tempos.

Resta-nos confiar, pois, nas ilustres personalidades que dirigem os destinos do país, certos de que, pela sua brilhante acção administrativa não deixarão extinguir radicalmente esta chama ardente da civilização portuguesa.»

PORTUGAL CATÓLICO

ajoelhado aos pés da Virgem implorou a Paz para o Mundo

De todos os pontos de Portugal aconteceu a Cova da Iria, no passado dia 13, gente cheia de crença, almas purificadas pela fé, que junto de Nossa Senhora do Rosário de Fátima fez preces sincéras pela Paz do Mundo.

Foi uma comovente peregrinação em que tomaram parte centenas de milhares de portugueses com o desejo insaciável de paz, porque a Paz representa a conquista sublime de todas as grandes almas, o anelo de todos os espíritos superiores, de todos quantos desejam arrancar do coração humano a flôr venenosa do ódio, a flôr maldita das lutas sanguinolentas entre os homens.

Portugal orou numa prece permanente à Rainha-Mãe de Deus! E contudo, a anciedade espiritual que deseja a Paz não obsta à guerra, a vergonhosa destruição de povos, a feroz sangria humana, tantas vezes assente em motivos férteis, em ambições mesquinhas, em actos deprimentes! As palavras de fé, de amor e de conciliação lançadas como uma benção perdem-se no tumultuar das paixões, no eguismo dos homens e na loucura da vitória!

Nossa Senhora de Fátima, protectora de Portugal! Pobres mulheres que são quem mais sofre com este flagelo. A guerra arranca-lhes dos braços os filhos, o marido, o pai, o irmão, que

vão cegamente num cumprimento dum dever dar a vida que tão necessária lhes é. Por isso mesmo nos cumpre, a nós, erguer fervor intenso para que da face do mundo desapareça essa noção de sangue, sinistra e terrível, que vem manchando a civilização cristã.

Imaculada Nossa Senhora! Fazei com que homens reconheçam que o engrandecimento das nações já se não faz pelo sistema medieval das lutas fratricidas, sanguinolentas. Os povos progridem, avançam, engrandecem pelo trabalho consciente e digno de todos os dias, pela ambição justa e nobre de ser grande na indústria, no comércio na literatura, nas artes e nas ciências. A luta deve ser homérica, tenaz, grandiosa, não a exterminar vidas, mas a conseguir que não haja casas sem pão, casebres sem luz, almas sem consciencia! As nações que assim lutam e para isto lutam, são as que têm mais certa a vitória. As outras, poderão ter uma vitória aparente, mas, em última análise, morrerão como cousas anacrónicas e vis, a quem a Humanidade abomina e detesta!

Só a Paz, a Paz duradoura e activa, poderá fazer a felicidade do Mundo!

Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos proteja!

AS PEDRAS TÊM VIDA

Geralmente pensa-se que os minerais são pedaços mortos de matéria inactiva. Mas pode dizer-se que eles vivem, que são criaturas de pulsações vitais, e separados em individualidades tão distintas como os pinheiros num pinhal, ou tigres nos juncaes.

As disposições dos cristais são tão diversas como as dos animais. Palpitam sob correntes invisíveis de energia. Crescem em grandeza, tanto quanto lhes é possível. Também podem ser mortos, embora não tão facilmente como um carvalho ou um cão. Uma forte descarga eléctrica que passe através dum cristal decompõem-no muito rapidamente se a sua estrutura for tenue, fazendo com que as suas particulas se desintegram gradualmente em ordem reversa do seu crescimento, até o pobre objecto fazer morto. E' facto que a

vida do cristal é diversa da das criaturas superiores. Mas a diferença entre a vida mineral e a animal não é maior do que a existente entre a vida mineral e a vegetal. Linneu, o grande naturalista sueco, definiu os três reinos, dizendo: «As pedras crescem; as plantas crescem e sentem; os animais crescem, sentem e movem-se».

CLUB RECREIO CACIENSE

No salão de festas deste Club, realiza a sua direcção uma grandiosa soirée dançante no próximo domingo dia 25, pelas 22 horas, abrilhantada pelo seu conjunto musical *Rosas da Aldeia Jazz*.

A esta magestosa soirée, que é dedicada aos seus associados, não faltará, pela certa, a honrosa presença da mocidade feminina.

UMA NOVA MÁQUINA

A máquina aplicada à agricultura veio revolucionar, completamente, os processos de exploração das riquezas vegetais—produzidas pela terra graças ao esforço do homem e à fecundidade do humus.

Construíram-se aparelhos que são verdadeiros prodígios e com os quais se podem efectuar os mais difíceis trabalhos agrícolas.

Há pouco appareceu um novo modelo de máquina agrícola, destinada a colher batatas e beterrabas, a semear e a adubar a terra!

A adaptação do engenho a qualquer daqueles serviços efectua-se com simples manobras, sem ingerência de ferramenta alguma.

Com educação tudo se alcança, pois que até se fazem dançar os ursos.—(LEIBNITZ).

ECOS & NOTÍCIAS

QUANTO VALE UM NINHO DE AVE

Um ninho de rouxinol, de tou-tinêgra, de pisco e da maioria das pequeninas e utilíssimas aves insectivoras tem, em média, cinco passarinhos, que podem facilmente comer em cada dia cinquenta pequeninas lagartas e insectos, o que faz a bonita soma de 250 lagartas e insectos por ninho. Os passarinhos conservam-se uns trinta dias no ninho, devorando portanto em todo esse tempo 7.500 lagartas e insectos.

Sabe-se que cada lagarta devora por dia uma quantidade de alimentos igual ao peso do próprio corpo, e que cada dia pode atacar um fruto são. Em trinta dias as 7.500 lagartas podem danificar 250.000 frutos ou vegetais, num valor de 1.000 escudos. Eis, pois, o valor de um ninho de aves insectivoras, que, entre nós, tão barbaramente se destroem pelo único prazer de destruir. Favorecendo a propagação das aves insectivoras, o lavrador assegura uma produção muito mais perfeita e abundante do que a que teria sem o auxilio destes seus bons e delicados amigos.

O TEMPO

Continúa muito variável o tempo nesta região, ocasiões há, em que o sol vibra, demonstrando a atmosfera quente da Primavera, e em dado momento nevona-se e... chuva.

Estamos atravessando um maldito tempo, que até já nos enfastia.

ARAME FARPADO

I
Vou explicar a razão
Da minha ausência forçada,
Ao pobre «Arame Farpado».
Uma zanga, um safanão,
Um ensaio de bofetada,
E depois... o resultado!

II

Foi a minha Micaela...
Falou-me da vida cara
E pediu-me mais dinheiro;
Refizei então com e'a,
Ela de gritar não pára
E atirou-me co'o tinteiro.

III

Levantei-me qual possesso,
Perdendo o amor à vida,
Bati com desembaraço;
Mas, depois de te processo,
Tinha a cabeça partida
E uma dentada num braço.

IV

Escuta bem a minha voz
Ó tu, que me estás a lér,
Se és solteiro, nunca te cases.
Mas isto cá para nó;
Volto de novo a escrever
Pois já fizemos as pazes.

CARLOS H. DE OLIVEIRA.

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 571)

E's inteligente bastante para compreenderes a felicidade vivida num amor verdadeiramente bem correspondido. Guardamos os segredos no mesmo cofre, subimos os mesmos degraus da escada social da vida, por isso é lógico que, tanto possamos compartilhar das mesmas desgraças como das mesmas felicidades.

Ris-se-me vês rir. Lamentas as minhas magoas, repartes contigo as minhas tristezas, e alegras-te se os meus olhos riem; por conseguinte, psicologando bem o instinto da alma, devemos ter os mesmos sentimentos de amor. E' certo que não fomos embalados no mesmo berço, mas os teus olhos tem os meus, os teus lábios proferem as mesmas palavras, e o teu pensamento segue a par com o meu. Então, és minha irmã nas horas de desgraça e nos momentos de felicidade. Longe de ti, vejo-te todos os dias, porque o que a vista não alcança é alcançado pelo pensamento.

Olho o céu, a terra e o mar; a tua imagem projecta-se nestes três elementos creados pela natureza, e anda sempre ao alcance dos meus olhos.

A amizade reflete em si vários aspectos que tanto nos fazem vencidos como nos podem fazer heróis. Por ela tanto caminhamos para um precipício sem possível salvação, como transpomos os obstáculos que a vida nos depare.

As fronteiras do amor são imaginárias, e se existissem seriam transpostas pelas almas apaixonadas das quais o coração tem a mesma linguagem e o mesmo bater cadenciado.

Se a natureza abrisse e nos mostrasse o livro do destino nas páginas onde está escrita a psicologia do amor, havíamos de folheá-las criteriosamente e ler que tanto mostrava figuras de tragédia como de comédia.

Há quem se mate por amor, e quem mate por amar. Tanto tem as primeiras figuras de piedade, como as outras de honorabilidade. Só o tribunal da consciência tendo como Juiz a Razão pode julgar actos desta natureza.

O homem ou a mulher que matam em defesa da honra, e seguindo os dictames da consciência podem ser condenados pela Justiça dos homens, mas serão absolvidos pelas almas bem formadas cujas são os mais sólidos alicerces da Justiça e da consciência humana. Não sei mesmo se os que matam por amor serão como quaisquer suicidas nós vencidos da vida. Os que matam por amar praticam este acto quando o coração está quasi inerte, moribundo. Compará-

los aos que matam por condição vil de mau instinto é defendê-los que martirizavam o mártir de Gólgota só porque este amigo e defensor dos humildes propagava a verdade. Contudo não quero com as minhas palavras fazer a apologia do crime o qual não admito por casos sejam de que natureza forem, por ser acção abominável.

Só a Providencia que orienta o destino que nos está reservado tem esse direito, mas nunca o nosso próprio semelhante. Para os assassinos de qualquer espécie a justiça deve ser implacável.

Esta carta já vai longa. E' meio dia e o mar bate de encontro ao costado do meu navio talvez ralhaando comigo por não estar a contemplá-lo. Ainda há pouco me quiz levar, e como não conseguiu ameaça-me, sabendo muito bem que não o posso vencer.

O sol esconde-se entre umas nuvens muito negras que vão transformar-se em pesados aguaceiros. O vento sopra, espalha as nuvens, e a chuva cai. O Mar cresce ainda mais; chama-me com insistencia desafiando-me para a luta. Tenho que fazer-lhe a vontade para que não compreenda que me amedronta.

O vento ralha também e o mar já me salpica a cara insultando-me; vou enfrentá-lo. Se ele me vencer serás vencida também, porque a tua imagem anda sempre no meu pensamento.

Queria teimar em escrever-te mais algumas palavras, mas... é impossível. O mar não consente. Avança para mim com fúrias de leão ferido. Não quero que ele me chame um covarde, e então por agora, adeus que eu vou lutar com ele que não cessa de me desafiar.

Alto Mar, 24 Fevereiro, 1936

Ainda não fui vencido desta vez. O tempo amainou um pouco; o mar descança por enquanto, e aproveitando o seu descanso vou escrever-te mais umas palavras.

E' dia de entrudo. Os filhos divertem-se; rapazes e raparigas, novos e velhos folgam, riem, pulam, dançam para não deixarem morrer a tradição. Confundem-se os ricos com os pobres; invertem os trages, e escondendo a máscara natural, fazem desta, neste dia aquilo que ela não é.

O carnaval dos homens do mar é muito diferente. Tem todos igual máscara, que é afinal a máscara do sofrimento.

(Continúa.)

Namôros da minha terra

VII

A mesa onde Maria de Jesus comia com seus pais, estava posta, na cosinha. O ti Manêl das Hortas, pai de Maria, ocupava o seu lugar à frente. Dos lados sentaram-se, frente a frente, mãe e filha. Ao centro, uma «tegelôna» de barro vermelho com o «caldo» frio já e uma nasca de toucinho a botar na água. Serviram-se. E quanto o «caldo» caía nos pratos, o ti Manêl das Hortas, velho, alquebrado — pois aparentava uma idadezinha rasoável — e um pouco corcunda quebrou o silêncio;

Maria! Tu nunca mais me fazas estar tanto tempo à espera, ouviste? Por tua causa já o «caldo» arrefeceu.

Tenha paciência, meu pai. Bem sabe que...

Pois sim! Pois sim, mas o que eu quero é que às horas de comer estejas sempre aqui. Que não seja preciso irrem chamar-te mais vezes, percebês-te?

Pois claro — disse a ti Caetana a resmungar e levando à boca uma colherada de «caldo».

Maria de Jesus nada disse. Pensativa ingeria a comida com custo. Se não fôsse com o receio do pai lhe dizer mais qualquer coisa, levantar-se-ia dali imediatamente.

O pai vendo-a triste, fincou os cotovêlos na mesa e perguntou:

Então, rapariga, estás satisfeita com o teu namorado? Afinal, ainda não me disseste quem é ele.

É o João Valente, o filho do ti Zé Valente e da ti Ana Chagas (a Marreca) que moram lá adiante em uma das últimas casas que se encontram à ida para Vilarinho. Ah! já sei — respondeu o ti Manêl. Esse rapaz é bom e creio que respeitador.

Também creio que sim — disse a ti Caetana, tirando o segundo prato de «caldo».

O pai não se zanga de eu falar com ele, pois não?

Eu não, rapariga. Tomaria eu que tu o «arrastasses», porque tu és pobre e ele um lavrador regular. Mas onde é que vocês ganharam esse conhecimento?

Eu lhe conto, meu pai. Eu já conheço o João Valente há muito tempo. Um dia estava eu aqui, à nossa porta, quando ele passou com um carro de vacas. Fez parar o carro e pôs-se «à treia» comigo. Depois, daí, quando passava por mim, tirava-me o chapéu e salvava-me. Os nossos vizinhos começaram logo a propalar que eu tinha um namorado todo cativo. Mentira. Ainda não o era. Hoje de manhã, estava eu mais as filhas do ti António Neto, no adro da igreja, à espera que começasse a missa, quando, o João Valente apareceu e me falou. Pediu-me namôro e eu satisfiz-lhe o pedido. E assim começamos.

Está bem! Está bem, rapariga — gritou a ti Caetana. O que eu quero é que não me incomodes c'o namôro. Bonda

Necrologia

José Nunes Teixeira

No C. beço de Cacia, faleceu no último dia 21 com 88 anos de idade o lavrador sr. José Nunes Teixeira, pai dos srs: Manuel Maria, António, Albino, Adelino, José e Maria Emília Nunes Teixeira, e sógro do nosso assinante e amigo sr. Francisco António Ramos, industrial de padaria em Lisboa.

O funeral do malogrado cacienense realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, incorporando-se nessa manifestação de pesar para cima de 170 pessoas de toda a nossa freguesia, as duas irmandades locais Nossa Senhora de Fátima e Coração de Jesus, 6 sacerdotes e duas corôas de flores artificiais com as dedicatórias seguintes gravadas a ouro nas fitas das mesmas:

Eterna saúdade de tua esposa.

Perpétua saúdade de seus filhos.

A saída do corpo do finado, de sua casa, foi constituído um turno pelos srs: António Dias Pereira, Manuel Simões Dias Quintaneiro, António Rodrigues Carapinha, Manuel Nunes Teixeira, Joaquim Gonçalves Teixeira e António Gonçalves Teixeira.

Conduziu a chave do luxuoso caixão, o ilustre cacienense Ex.º Sr. Conselheiro Dr. Manuel Nunes da Silva e a salva o sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa.

Após a entrada do feretro no templo da nossa freguesia, foi o mesmo pousado numa eça erguida a mando dos doridos, procedendo-se aos officios de corpo presente.

Findos estes, foi o corpo do extinto sepultado no covato n.º 189 do nosso cemitério.

Tratou deste funeral a agencia Carvalho, de Cacia, que demonstrou a sua comprovada competencia no seu mister.

A toda a familia em luto, especialmente à viúva sr.ª Maria da Conceição Dias Pereira, e seus filhos, enviamos o nosso sentido pesar.

Vitória Dias

Com a idade de 70 anos, faleceu no Cabeço de Cacia no último dia 22 a sr.ª Vitória Dias, (a Manca), mãe dos srs: José Maria, Domingos, Maria e Ana Dias, o 1.º dos quais nosso assinante e industrial de padaria em Leiria.

O funeral da extinta realizou-se no dia seguinte para o cemitério da nossa freguesia, incorporando-se nele a Irmandade do Coração de Jesus, e muito povo.

Conduziu a chave do caixão o sr. João Simões Costa Júnior e as salvos os srs. António Hedefonso Dias Pereira e João Simões Costa.

A toda a familia em luto apresentamos sentidos pésames.

como eu cá ando.

Incomodar porque, minha mãe?

Porquê? Não queres «oibir», está, Manêl? Porquê? Por causa de alguma vergonha ou disparate que fazais e que eu e o teu pai tenhamos de «alombar» com o fardo, percebês-te?

Sim, minha mãe, percebi. Não há-de, por Deus, suceder mal algum.

Bom é isso — disse a mãe.

Deus permita que assim seja, rapariga — disse o pai.

Tinha acabado a ceia. Levantaram-se todos e de pé, junto à mesa, começaram a resar. Maria de Jesus pede a benção aos pais e em seguida meteu-se no seu quarto e deitou-se. Dor-

GRAFOLOGIA

PASSADO

PRESENTE

E FUTURO

Leonilde, 17 anos, da Quintã. — Simpática, meiga, de coração bondoso, o seu signo é o da «Balança» com influencia do planeta Venus que a dotou também de vaidade e com pouca vontade de lutar com as contrariedades da vida e por isso nunca se empreenderá em empresas de vulto. Nasceu feliz e acabará seus dias rodeada de todos os confortos. Tem bons pretendentes, e o que actualmente lhe dedica muita afeição é um excelente rapaz, detentor no futuro de boa fortuna, e a-pesar-da minha simpática consulente não lhe corresponder dignamente, um pouco tarde éle será o seu esposo, pois que assim o determina o seu signo. Será mãe de 2 meninas e um menino. Receba os meus parabéns e sempre às ordens.

Armando A. M., 26 anos, de Espinho. — Para satisfazer o seu pedido, terá de enviar cinco escudos em sêlos.

Dália, 15 anos, da Quintã. — Nasceu sob a influencia de Jupiter, planeta de maravilhas, transportador da formosura e da felicidade, o signo da minha simpática consulente é o do Escorpião. Desde a infancia que encontra desvelados carinhos, vivendo alegre e sádica, e terá uma existencia prolongada repleta de confortos. Casará com um lavrador, possuidor de avultados bens, e será mãe de dois robustos meninos. O namôro que actualmente existe não deve continuar, porque lhe é prejudicial. Receba o meu conselho, que é um conselho de amiga.

Luiz, 23 anos, de Salreu. — V. Ex.ª esqueceu-se de mencionar a terra onde nasceu... No entanto, informo-o de que é a Maria a que V. Ex.ª mais prefere, mas a Augusta é mais digna de ser desposada. Contudo não casará com nenhuma delas.

Izaura, 20 anos, da Quintã. — A análise à sua letra não deu o resultado desejado. Queira ter a bondade de escrever nova carta, enviar novo selo e uma trancheira do seu cabelo.

Agostinho, 27 anos, de Salreu. — Como já lhe dei consulta e se deseja agora saber o que pretende, tem de enviar-me sêlos na importância de 5 escudos.

Rosa Maria

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas à sr.ª D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

1.º — Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.

2.º — Enviar junto dois sêlos de correio de \$40 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.

3.º — As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.

miria? Não dormiria?

De janela semi-cerrada, Maria era acarinhada por um bonito luar, cujos focos luminosos tornaram claro uma parte do seu quarto. Um silêncio profundo reinava naquela casa. Nas ruas solitarias da aldeia não se ouvia o mais pequeno borburinho. E João Valente estaria àquela hora também deitado, a dormir ou a pensar em Maria de Jesus?

(Continúa.)

CASA VIEIRA

Rua Direita, 21 — AVEIRO — Telefone 112

Ferragens - Tintas - Vidraça

Lindos batentes e puchadores para portas

O maior sortido em artigos para BARBEIRO

Lealdade em tôdas as transações.

Carteira Elegante

ANOS

No dia 9 do corrente completou 22 aniversários a sr.^a Maria Rosa Rodrigues da Silva, esposa do nosso assinante sr. Izidro da Silva Godinho, de Angeja e empregado de padaria na capital.

No dia 14 festejou 13 primaveras o menino Fernando Nunes de Almeida, filho do nosso assinante sr. Francisco Rodrigues de Almeida, residentes em Lisboa.

No dia 16 do corrente completou 2 verdes primaveras a interessante menina Armandina Glória Ferreira, filha da sr.^a Judith Ferreira Gonçalves e do nosso assinante sr. Raúl Ferreira Couto, de Angeja e residentes em Lisboa.

No passado dia 17 completou as suas 20 risoultas primaveras, a prendada menina Alzira de Jesus Fernandes, filha do sr. Carlos de Jesus e de sua esposa sr.^a D. Maria de Jesus, comerciantes na praça de Lisboa e ali residentes, irmã muito querida do nosso amigo e assinante sr. Aurélio de Jesus Fernandes. Por tal motivo o lar destes nossos amigos esteve em festa nesse dia.

Também no dia 21 passou mais um aniversário no Jardim da sua existência a sr.^a D. Maria das Neves Ferreira, esposa do nosso amigo sr. António Nunes Ferreira, funcionário da Administração dos C. T. T. residentes em Lisboa.

No dia 23 do corrente completa 5 primaveras o menino João dos Santos Silva, filhinho do nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira da Silva e de Maria Graçinda dos Santos Silva, de Angeja e residentes em Lisboa.

Hoje, dia 24, completa 30 aniversários natalícios a menina Guilhermina Nunes Figueira, da Quinta

No dia 25, festeja 29 aniversários a sr.^a Maria Nogueira da Silva, esposa do nosso assinante sr. José Maria Martins da Silva, estimado caixeiro de padaria na capital.

No mesmo dia completa 41 aniversários a sr.^a D. Augusta Nunes da Silva Matos; e 10 primaveras sua filhinha Rosa da Silva Matos, respectivamente esposa e filha do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, industrial de padarias em Espinho e Paços de Brandão.

Ainda no dia 25, completa 36 aniversários a sr.^a Maria Graçiana dos Santos Silva, residente em Lisboa.

No dia 26 festeja os seus 10 aniversários o menino António Maria dos Santos Barbosa, filho do nosso assinante sr. António dos Santos Calado e de sua esposa sr.^a Maria Hortense Barbosa, industriais de padaria em Algés.

No mesmo dia também faz 3 primaveras o menino Manuel Mateus Ventura, filho do nosso assinante sr. Florindo Mateus e de sua esposa sr.^a Deolinda Ventura, lavradores na Quinta.

No dia 28 passa mais um aniversário o nosso assinante sr. Armando do Carmo Tavares, 2.^o sargento de Engenharia n.^o 1, aquartelado no Porto.

No mesmo dia 28, também passa mais um aniversário o nosso assinante sr. António Carvalho, estimado sócio-gerente da

casa de sementes de Jerónimo Pereira Mendes & C.^a, da rua dos Correeiros, 277—Lisboa.

Também neste dia está em festa o lar da sr.^a D. Palmira de Jesus Moraes, pela passagem dos 48 aniversários de seu marido nosso assinante sr. Sebastião José de Moraes, de Esgueira e industrial de padarias em Lisboa.

Ainda neste dia completa mais um aniversário a sr.^a D. Maria Esteves da Silva, esposa do nosso assinante sr. Vitorino Esteves das Neves, natural de Angeja e residentes em Lisboa.

No dia 30, passa mais um aniversário a sr.^a D. Márcia Ruas Januário, esposa do nosso amigo sr. Daniel Januário, residente em Algés.

No mesmo dia completa 11 aniversários a menina Maria Joaquina Pereira da Silva, filhinha do nosso assinante sr. Tomé Marques da Silva e da sr.^a Terêza Pereira da Silva, natural de Alameda e residentes em Lisboa.

Ainda neste dia, festeja 9 primaveras o menino Armando Ferreira Couto, filho do nosso assinante sr. Raúl Ferreira Couto, residente em Lisboa.

CASAMENTO

Com numerosa assistência, realizou-se no dia 13 do último mês, na sua residência da Rua do Visconde Juremenha, o enlace matrimonial do nosso prezado amigo e assinante sr. Izidro da Silva Godinho, natural de Angeja; com a simpática menina Maria Rosa Rodrigues da Silva, de Lisboa.

Paraninaram este auspicioso enlace, o também nosso prezado amigo e assinante sr. José Maria da Silva Godinho e sua esposa sr.^a D. Belmira Nunes Serem, respectivamente irmão e cunhado dos noivos.

Ao novo casal, que é dotado de excelsas qualidades, desejamos um futuro próspero.

DOENTES

Estêve incomodado de saúde, mas encontrando-se já, felizmente, em via de restabelecimento, o nosso querido e prestigioso amigo Joaquim Cândido Franco, industrial gravador em Lisboa.

Também tem estado bastante doente, indo felizmente melhorando, o nosso amigo sr. António Gonçalves Nunes, lavrador em Cacia.

Na Quinta, foi há dias acometida de um forte ataque a nossa conterrânea sr.^a Rosa Dias de Pinho, esposa do nosso amigo sr. Manuel Dias Pereira, lavrador neste lugar, que tem experimentado sensíveis melhoras.

BAPTIZADO

No último domingo, na igreja de Santo Condestável (Santa Izabel de Lisboa), realizou-se solenemente o baptizado de um filhinho do nosso prezado amigo sr. José Maia da Cunha e de sua esposa sr.^a D. Beatriz da Silva Maia, naturais de Mataducos e industriais de padaria na capital.

O neófito recebeu o nome de João Manuel, sendo padrinhos o sr. João Neto, seu avô, e a gentil menina Hda Moura Gautier, filha do acreditado industrial de padarias naquela cidade sr. An-

NOTÍCIAS DE MATADUCOS

Por iniciativa de D. Rosa Rodrigues Vieira Maia, e D. Maria de Lourdes Maia, realizou-se na última quinta-feira dia 22, na nossa capela, o encerramento do mez de Maria, que constou de confissões e comunhão, missa solene com o S. S. exposto, subindo ao púlpito após o evangelho, um eloquente orador sacro, que num magnífico recorte literário, nos mostrou os bens espirituais que a virgem nos concede, sempre que a ela recorreremos com verdadeira fé.

A capela é altares, artisticamente ornamentados com muitos lumens e lindas flôres, cujo aroma enebriante nos atrai a permanecermos ali, estava deveras encantadora, mercê das delicadas mãos e fino gosto da genitriciã, às quais não podemos regatear os nossos elogios.

O tempo.—O tempo continúa muito irregular, chuvoso e frio, dando origem a que neste lugar, muitas pessoas tenham recolhido ao leito, atacadas de gripe.—C.

Notícias da Povea e Paço

Chegada.—Após ter passado 3 meses em Coimbra na companhia de seu irmão sr. João Almeida, industrial de padaria naquela cidade universitária, chegou a este lugar no último domingo a galante menina Silvina Soares de Almeida.—C.

Notícias de Angeja

Anos.—No próximo dia 24 do corrente festeja 15 floridas primaveras a galante menina Helena Marques Vidinha, filha da sr.^a Graçinda Marques, comerciante nesta freguesia.

A aniversariante enviamos os nossos sinceros parabéns.—C.

TRESPASSA-SE

a Padaria e Mercantia na Galanha da Encarnação, (Havro); de S. ul. S. João Neto. (10)

NASCIMENTO

Com um lindo sucesso teve no dia 22 do corrente, na Quinta, a sua delivrance dando à luz um robusto bebé do sexo masculino a sr.^a Maria Simões Teixeira, esposa do nosso amigo e assinante sr. José Nogueira Simões, caixeiro de padaria em Tomar.

Mãe e filho encontram-se bem, motivo porque a felicitamos assim como a seu marido.

VISITAS

Em Cacia esteve no último domingo visitando sua família o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, empregado de panificação em Espinho.

Também vindo da mesma praia, onde é caixeiro de padaria, esteve no último domingo na Quinta o nosso assinante sr. António Simões Aidos.

NA REDACÇÃO

Durante a corrente semana cumprimentamos em nossa redacção os nossos amigos srs.: António Ribeiro Miguel, António Simões Aidos, Pedro Rodrigues Barbosa, José Dionísio, José dos Santos Bartolomeu e Manuel Marques de Pinho.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios;
tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Ao correr da pena...

Exposição de Aguarelas,
Cartazes e Caricaturas

Nos baixos da casa do sr. Alfredo Esteves, em Aveiro, abriu na sexta-feira à noite uma exposição muito interessante nas tres modalidades contidas no título acima.

Foram expositores os srs. Manuel Tavares, (aguarelas) Pompilio Souto, (cartazes) e Amilcar de Souza Torres (caricaturas).

Em qualquer das modalidades há trabalhos de merecimento. Indo por ordem, diremos que nas aguarelas nos prendeu a atenção, «Manhã de nevoeiro», «Cosinhando na ria», «Caramulo rochoso», «Marinhas alagadas», «Murmúrios», etc. Pelo menos o primeiro prendeu-nos a atenção pela técnica empregada; o último, muito bom, pelos tons fortes e boa distribuição da luz em conjunto com aqueles.

Nos cartazes, impõe-se logo no primeiro relance, «Fundição» pelo perfeito reberbero que a fuzão do metal produz, por cima da caldeira que o contém; os dois «Espumante» e «Espumantes», belíssimos de concepção e leveza; «Regatas de Outono», muito bom, assim como a série «Aveiro — mesmo», sendo tudo aquilo, Aveiro. «Olarias» «Festas de Santa Joana», etc., muito bom.

As caricaturas, são tudo aquilo que há a esperar da arte e paciência do amigo Souza Torres, que, com estes dois elementos, nos mostra maravilhas. Desta caremos as que nos vem por ordem de merecimento: Ti.^o Coronel Barros Gomes Teixeira, capitão Moraes, as filhinas do sr. Dr. Adérito Madeira, a filha do Marques de Melo, o sargento Figueiredo, o Dr. Cruz, o Dr. Barbas, Duarte Rocha, como as dos tres expositores, etc. As alegorias, «O namôro em nossos dias», e «A cidade e o problema das Aguas», muito bonzinhos. O expositor das caricaturas, com receio de zaragatas, pôz o sr. Homem Cristo de um lado e o sr. Arnaldo Ribeiro, do outro. A cautela...

Manuel Tavares e Amilcar Torres, já não é a primeira vez que expõem. e já tem nome feito; Pompilio Souto expõe pela primeira vez, e cremos lê-lo feito com o pé direito. Damos os nossos emboras aos tres, que bem os merecem.

Argus.

VENDE-SE Rodeiro em 2.^a mão e chideiro novo. Informa esta redacção.

Noticias de Taboeira

Visitas.—Estiveram no nosso lugar no último domingo, de visita a suas famílias, vindos de V. N. de Gaia os nossos amigos srs. Delfim Marques Ferreira, José Ferreira Martins, Serafim Rodrigues Dias, e José Maria Ferreira, que seguiram todos no mesmo dia à noite a ocupar os seus lugares na panificação.

Estadas.—Vindo de S. Pedro do Sul, esteve dois dias na companhia de sua esposa e mais família o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Marcelino Nunes da Silva, que é empregado de padaria naquela localidade, e para onde já se retirou.

De V. N. de Gaia, está aqui algum tempo o nosso amigo sr. Fernando Marques da Silva.

Vindos de Lisboa, estão aqui desde o dia 19 a sr.^a Joana Pires de Almeida e seu filho António Pires Alves de Almeida.

Doentes.—Encontra-se bastante doente a sr.^a Maria Rosa Pereira Rodrigues, esposa do nosso amigo e industrial de barbearia no nosso lugar sr. Mário Rodrigues Calafate.

Está melhor da doença que ultimamente a tem afligido, a menina Maria Almira Marques Ribeiro, filha do sr. Silvério Marques de Bastos.

Aniversário.—Completa no dia 24 mais um aniversário natalício o sr. José Maria Marques Carvalho.—C.

Noticias de Ullarinho

Anos.—No último dia 21 completou 6 risoultas primaveras a menina Maria Odell dos Santos Costa, filha da sr.^a Angelica dos Santos Silva e do sr. Manuel João Alves da Costa, industrial de barbearia e alfaiataria neste lugar.

Visita.—Em visita a sua família esteve neste lugar há dias o nosso amigo sr. Manuel Dias da Costa, empregado de padaria no Porto, para onde já se foi.

Desastre.—No dia 20 do corrente, quando rodeava um carro de vacas à mão, uma roda do referido veiculo caiu sobre uma cova repentinamente, fazendo-o retroceder, foi juntamente com o tombo de encontro a um muro o seu rodeador nosso amigo sr. Florindo Dias Mata, que sofreu do embate uma subrancêlha gravemente ferida e diversas magoações no corpo.

Recebendo curativo no consultório do distinto clínico da nossa freguesia sr. Dr. Tomaz d'Aquino Tavares de Sousa, em Sarrazola, foram-lhe applicados 3 pontos naturais sobre a subrancêlha ferida.

A este nosso conterrâneo desejamos um rápido restabelecimento.

Estada.—Para passar algum tempo neste lugar, está aqui vindo do Porto, onde é bemquisto industrial de padaria o nosso amigo sr. Manuel da Silva Torres.—C.

PADARIA

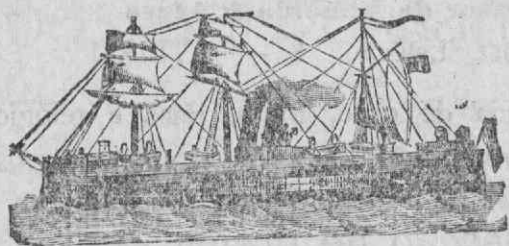
TRESPASSA-SE uma bem localizada e com uma cozedura de duas sazes e meia por dia, bem como vende 120 quilos de borda no balcão.

Tratar na mesma com António da Costa Ribeiro.

R. do Gravito, 45—Aveiro. (5)

AGENCIA COSTA

PASSAGENS



PASSAPORTES

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

Consultorio dentario

Rua da Barca — ANGEJA

(475)

Neste bem montado consultorio, executam-se todos os trabalhos de Odontologia e Prótese dentaria, pelo sistema americano, aos preços mais acessiveis.

Consultas das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

ORNAMENTAÇÕES

Bernardino Rodrigues Terceiro

(389) Pontarranha—ALBERGARIA-a-VELHA

Avisa todos os festeiros em geral que acaba de comprar toda a iluminação do sr. Albino Dias da Costa & Filhos, do Sobreiro; estando por tal facto, habilitado a fazer qualquer ornamentação em todas as festividades, tanto a veneziana como electrica, por preços

semi competencia

Pedimos pois, a todos os festeiros que não contratem as suas festas sem consultar os nossos preços.

Aos Srs. industriais de Panificação!

MANUEL RODRIGUES MIRANDA

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

Moveis e decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalísimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701—Marquez de Pombal

(69) Telefone 2640

PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temeudo competidor. (449)

IDEAL

Não deveis exitar

As melhores fotografias no distrito de Aveiro são as da Foto Ideal de Artur da Graça Melo Largo da Estação—AVEIRO

A casa que apresenta as melhores novidades em molduras, passepatuos e fotografias coloridas a oleo e aguarêa. (493)

OURIVESARIA

VILAR

Ruas. José Estevão e Mendes Leite — AVEIRO (416)

(Em frente ao Banco de Portugal)

Ourivesaria, Joalheria, Relojoaria e Óptica
Oculos para todas as dioptrias, bastes, arcos, etc.
Lentes esfero cilíndricas. Lentes especiais para receitas medicas. Consertos. Barómetros e termómetros. Sortido completo de vidros de cor.
Compra e vende ouro, prata e relógios.
Oficina própria para todas as reparações.



BICICLETAS

e ACESSÓRIOS

PNEUS «Michelin» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO

116, R do Crucifixo — Telet. 27027 — LISBOA

IMPINGENS?

curam-se com

HERPECURA

A infecção da sua cara, sai? só com HERPECURA...

As espinhas desaparecem-lhe usando HERPECURA

HERPECURA — HERPECURA — HERPECURA

Farmácia Moderna

JOSE PINTO

AVEIRO (510)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Senhoras e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro

Residência: Em LISBOA
Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE Telef. 2 8055

V A G O

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de alquer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A' venda em todas as farmácias e drogarias Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Fotografia Lisboa

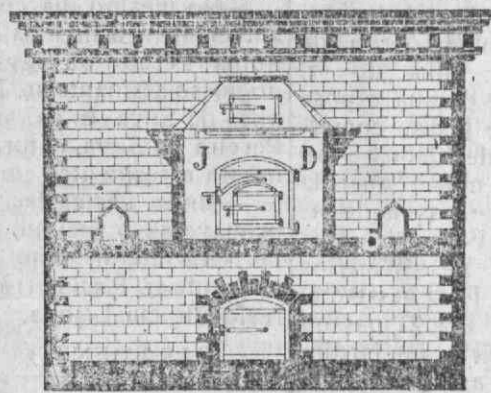
Praça — ESTARREJA

Nesta acreditada casa executam-se com grande baixa de preços, retratos desde 2\$50 cada meia duzia, postais cada 6, 10\$00, ampliações desde 12\$50 cada. Retratos com arte em todos os formatos, rivalizando com todos os mais conceituados ateliers do país. Esmaltes para jóias e mausoléus, venda de todos os materiais fotográficos para amadores. (462) Não tire o seu retrato sem visitar a «Fotografia Lisboa» — ESTARREJA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de José Dionísio

BORRALHA — ÁGUEDA



Esta casa é a que mais perfeição e solidez garante a todos os trabalhos referentes a padarias, como: fornos, masseiras, e todos os restantes utensílios que lhe pertencem.

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc. etc.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150\$00 fiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores Calçada de Santo André, 74—LISBOA

Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (1-3)

Pensão Avenida

(294) de—BRUNO DA ROCHA

Explendidos e higiênicos quartos. Armazem de mercadoria e cereais por junto e retalho Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128